UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

ESTÉFANE MACHADO TEODORO

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO PARA ENSINO DE LIBRAS NO *CAMPUS* POÇOS DE CALDAS

POÇOS DE CALDAS/MG

2025

ESTÉFANE MACHADO TEODORO

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO PARA ENSINO DE LIBRAS NO *CAMPUS* POÇOS DE CALDAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia pela Universidade Federal de Alfenas.
Orientador: Prof. Dr. Daniel Juliano Pamplona da Silva
Coorientadora: Drª. Kênia Eliber Vieira

POÇOS DE CALDAS/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Poços de Caldas

Teodoro, Estéfane Machado.
Promoção da inclusão e comunicação na educação superior : a implementação de ações de extensão para ensino de Libras no *campus* Poços de Caldas / Estéfane Machado Teodoro. - Poços de Caldas, MG, 2025.
44 f. : il. -

Orientador(a): Daniel Juliano Pamplona da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal de Alfenas, Poços de Caldas, MG, 2025.
Bibliografia.

1. Libras. 2. Inclusão. 3. Extensão universitária. 4. Ensino superior. 5. Comunidade surda. I. Silva, Daniel Juliano Pamplona da, orient. II. Título.

Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.

ESTÉFANE MACHADO TEODORO

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO PARA ENSINO DE LIBRAS NO *CAMPUS* POÇOS DE CALDAS

A Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em: 19 de novembro de 2025

Drª. Kênia Eliber Vieira
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura: gov.br
Documento assinado digitalmente
KENIA ELIBER VIEIRA
Data: 10/06/2026 13:47:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Guilherme José Oliveira Cubi
Universidade Federal de Alfenas

Msc. Simone Venancio Martins
Universidade Federal de Alfenas

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa não apenas uma conquista acadêmica, mas também o resultado de uma trajetória construída com o apoio e a dedicação de pessoas que foram fundamentais ao longo deste percurso.

Expresso minha profunda gratidão aos meus pais, Maria Margarete Machado e Luciano Dias Teodoro, pelo amor incondicional, pelos valores que me transmitiram e pelo constante incentivo à busca pelo conhecimento. Sua presença foi essencial para que eu pudesse superar os desafios e alcançar este objetivo.

Ao meu irmão caçula, Lucas Machado Teodoro, agradeço pela alegria e leveza que sempre trouxe aos meus dias, tornando o caminho mais suave e inspirador.

Ao meu companheiro, Vitor Eduardo Coral Venâncio, registro meu sincero agradecimento pelo apoio constante, pela paciência e pela parceria em todos os momentos. Sua presença foi um alicerce importante nesta jornada.

Agradeço, de maneira especial, à Kênia Eliber Vieira, que inicialmente exerceu o papel de liderança profissional como minha chefe e que posteriormente tornou-se uma amiga valiosa e coorientadora deste trabalho. Sua generosidade, competência e dedicação foram determinantes para o desenvolvimento deste projeto, e sou imensamente grata por todo o conhecimento compartilhado e pela orientação cuidadosa.

RESUMO

O presente trabalho analisa os projetos de extensão “Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas”, desenvolvido pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), com foco na promoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na inclusão de estudantes surdos no ensino superior. A pesquisa parte do reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação no Brasil e da necessidade de criar ambientes acadêmicos acessíveis e inclusivos, considerando a crescente demanda de estudantes surdos na educação superior. A metodologia adotada consistiu na análise documental dos projetos de extensão realizados entre 2023/02 a 2024/02, incluindo propostas, relatórios, formulários de avaliação e registros de atividades. Foram examinados aspectos como participação da comunidade acadêmica, promoção da cultura surda, desenvolvimento de competências em Libras e impactos na formação acadêmica e social dos envolvidos. Os resultados indicam que o projeto contribuiu significativamente para a sensibilização da comunidade universitária quanto à cultura surda, a criação de espaços de interação dialógica entre ouvintes e surdos, e o fortalecimento da inclusão, tanto no âmbito acadêmico quanto social. A participação ativa da estudante surda Hainoã Rodrigues Rocha Sandy e de outros integrantes evidenciou o protagonismo estudantil e o impacto positivo da iniciativa na construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor. A visita técnica ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e a divulgação científica em eventos acadêmicos ampliaram a compreensão histórica, cultural e educacional da Libras. Conclui-se que a experiência proporcionada pelo projeto extrapolou o ensino linguístico, promovendo transformação cultural na universidade, desenvolvimento de práticas inclusivas, fortalecimento da representatividade da comunidade surda e maior preparação de futuros profissionais para atuar em contextos diversos e inclusivos. Recomenda-se a continuidade e expansão de ações similares, visando consolidar a Libras como ferramenta central para a inclusão e a promoção de uma educação equitativa.

Palavras-chave: Libras; inclusão; extensão universitária; ensino superior; comunidade surda.

ABSTRACT

This study analyzes the extension projects “Inclusion and Communication: Promoting Libras in the Academic Community of the Poços de Caldas Campus,” developed by the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), focusing on the promotion of the Brazilian Sign Language (Libras) and the inclusion of deaf students in higher education. The research stems from the recognition of Libras as a legal means of communication in Brazil and the need to create accessible and inclusive academic environments, considering the growing demand of deaf students in higher education. The methodology consisted of a documentary analysis of the extension projects carried out between 2023/02 and 2024/02, including proposals, reports, evaluation forms, and activity records. Aspects such as the participation of the academic community, promotion of deaf culture, development of skills in Libras, and impacts on the academic and social formation of those involved were examined. The results indicate that the project significantly contributed to raising awareness within the university community regarding deaf culture, creating spaces for dialogic interaction between hearing and deaf individuals, and strengthening inclusion in both academic and social spheres. The active participation of deaf student Hainoã Rodrigues Rocha Sandy and other members highlighted student protagonism and the positive impact of the initiative in building a more welcoming academic environment. The technical visit to the National Institute for the Education of the Deaf (INES) and the scientific dissemination at academic events broadened the historical, cultural, and educational understanding of Libras. It is concluded that the experience provided by the project went beyond linguistic teaching, promoting cultural transformation within the university, the development of inclusive practices, the strengthening of representation for the deaf community, and a better preparation of future professionals to work in diverse and inclusive contexts. The continuity and expansion of similar actions are recommended, aiming to consolidate Libras as a central tool for inclusion and the promotion of an equitable education.

Keywords: Libras; inclusion; university extension; higher education; deaf community.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**09**
2	**OBJETIVO**	**12**
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**	**13**
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL	13
3.2	INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	14
3.3	DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EXATAS	16
3.4	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO	18
4	**METODOLOGIA**	**20**
5	**RESULTADOS E DISCUSSÕES**	**22**
5.1	BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO	22
5.2	DIVULGAÇÃO DO PROJETO	23
5.3	DIRETRIZES DO PROJETO	23
5.4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	24
5.5	PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO	25
5.6	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LIBRAS	27
5.7	INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO	28
5.8	INCLUSÃO E APRENDIZADO NA INFÂNCIA: A PARTICIPAÇÃO DE BIANCA.	29
5.9	IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	30
5.10	VISITA AO INES E RELATOS DOS PARTICIPANTES	31
5.11	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS	33
5.12	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	35
5.13	LIMITAÇÕES E DESAFIOS	37

6 CONCLUSÃO..... 38
REFERÊNCIAS..... 40

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2002; Brasil, 2005). Trata-se de uma linguagem social, com gramática própria e estrutura linguística distinta, utilizada pela comunidade surda para interação e expressão. A inclusão social de pessoas surdas é um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e o ensino de Libras desempenha um papel central nesse processo, pois possibilita a comunicação efetiva entre surdos e ouvintes, promovendo acessibilidade em diversos contextos sociais, educacionais e profissionais.

No ensino superior, a presença da Libras contribui significativamente para a formação de profissionais, independente da área de atuação, mais preparados para atuar em uma sociedade diversa e inclusiva. A oferta da disciplina de Libras nas universidades, além de capacitar estudantes para interações inclusivas em diferentes espaços, promove a sensibilização da comunidade acadêmica em relação à cultura surda e ao respeito pela diferença linguística e cultural.

Pesquisas apontam que o aprendizado de Libras no contexto universitário é relevante não apenas para desmistificar conceitos equivocados sobre a surdez, mas também para favorecer práticas profissionais mais eficazes e inclusivas (Freitas; Silva, 2018). Quando há contato com Libras no ensino superior, observa-se a mobilização da comunidade acadêmica em prol da adoção de estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas, que proporcionam a inclusão de estudantes surdos usuários da língua de sinais (Klein; Santos, 2015).

Dados do Censo Escolar 2022 traz dados detalhados sobre estudantes com deficiência na educação básica, indicando que 61.594 alunos possuem alguma deficiência relacionada à surdez nessa etapa, o que reflete uma demanda crescente por acessibilidade também no ensino superior (Brasil, 2023). Dentre os recursos utilizados para comunicação, destaca-se o alfabeto manual, empregado para soletrar palavras da Língua Portuguesa que não possuem sinais específicos em Libras. Apesar da importância da Libras, estudos mostram que o conhecimento da

comunidade ouvinte sobre essa língua ainda é bastante limitado (Maeda, 2012; Nora, 2017).

Conforme Strobel (2016), a Libras constitui não apenas um instrumento de comunicação, mas um elemento identitário e cultural essencial à formação e à participação social das pessoas surdas. A surdez ultrapassa a dimensão biológica ou sensorial. As pessoas surdas integram uma comunidade que se estrutura a partir da Libras e de práticas socioculturais que configuram sua identidade coletiva e modos específicos de interação social. A universidade, portanto, deve configurar-se como espaço bilíngue, que reconheça a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente em sua modalidade escrita, como segunda língua, direito assegurado pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002).

Nesse contexto, ações extensionistas nas universidades podem desempenhar um papel fundamental ao proporcionar experiências iniciais de contato com a Libras e com a cultura surda. Mesmo que essas iniciativas não sejam suficientes para formar indivíduos proficientes em uma nova língua, elas têm potencial para despertar o interesse, sensibilizar e criar um ambiente acadêmico mais aberto à diversidade linguística (Gesser, 2009; Quadros, Karnopp, 2004). Projetos de extensão voltados ao ensino e à conscientização sobre Libras podem adotar metodologias diversificadas, como aulas expositivas, rodas de conversa, atividades práticas e uso de recursos multimídia. Essas ações, articuladas com programas institucionais de apoio acadêmico, permitem, além da permanência, a difusão da cultura surda, a valorização da Libras e a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas no espaço universitário.

A relevância deste tema se manifesta também no contexto do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BICT), curso que integra diferentes áreas do conhecimento e valoriza uma formação crítica e ampla. Ao abordar a inclusão de pessoas surdas no ambiente universitário, o trabalho dialoga com os princípios do BICT, ao promover reflexões sobre ciência, tecnologia, sociedade e diversidade. Por conseguinte, a escolha deste tema está diretamente relacionada à trajetória acadêmica da autora, que, ao longo da graduação no BICT, participou de projetos e estágios voltados para a inclusão. Destacam-se o estágio realizado na Coordenadoria

de Assuntos Comunitários e Estudantis (CACE/UNIFAL), no qual atuou no desenvolvimento de atividades extensionistas, incluindo a participação ativa na organização dos projetos “INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO: PROMOVENDO A LIBRAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS” nos períodos de 2023/02, 2024/01 e 2024/02. Soma-se a isso a participação voluntária no Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico - PROGRIDA, da CACE/UNIFAL, onde teve seu primeiro contato com o projeto “Prosa em Roda em Libras”. Essas experiências contribuíram para o interesse em compreender, de maneira mais aprofundada, os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos no ensino superior.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os projetos de extensão “Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas”, que estão diretamente relacionados à comunicação em Libras e foram oferecidos na UNIFAL-MG *Campus Poços de Caldas.*

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Verificar a participação da comunidade nos projetos.

b) Analisar a promoção da conscientização sobre a cultura surda, sua identidade e os desafios enfrentados por essa comunidade no contexto acadêmico.

c) Identificar a criação de espaços de interação e diálogo entre a comunidade acadêmica ouvinte e a comunidade surda, fortalecendo a troca de saberes e experiências.

d) Verificar a efetivação da disseminação da Libras e práticas de inclusão no *Campus* Poços de Caldas e sua contribuição para a construção de um ambiente mais acessível e acolhedor.

e) Verificar se foi oportunizada a participação de discentes surdos, em especial da estudante Hainoã Rodrigues Rocha Sandy, do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, como protagonistas e promotores das ações extensionistas e constatar se fortaleceu o sentimento de pertencimento, a inclusão e a formação cidadã de toda a comunidade acadêmica.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

A trajetória da educação inclusiva no Brasil é marcada por importantes avanços legislativos e sociais nas últimas décadas. Historicamente, as pessoas com deficiência foram marginalizadas do sistema educacional formal, frequentando instituições segregadas ou sendo totalmente excluídas do acesso à educação. O movimento em direção à inclusão escolar ganhou força a partir da década de 1990, impulsionado por marcos internacionais, como a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), e por políticas nacionais voltadas à universalização do ensino e à valorização da diversidade, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Outro marco essencial no avanço da educação inclusiva foi o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 regulamentaram seu uso, determinando a inclusão da Libras nos sistemas educacionais, bem como a formação e a qualificação de profissionais para o atendimento educacional especializado (Brasil, 2002; Brasil, 2005).

A Libras é reconhecida como uma língua cultural, dotada de estrutura gramatical própria, com fonologia, morfologia e sintaxe específicas, sendo um instrumento fundamental para a garantia do acesso à educação e da participação social das pessoas surdas (Quadros; Karnopp, 2004). Mais do que um recurso comunicativo, trata-se de um elemento identitário e cultural que sustenta a constituição da subjetividade surda e o pertencimento a uma comunidade linguística específica (Skliar, 1998; Strobel, 2016).

Nesse sentido, a efetivação do direito à educação para estudantes surdos pressupõe a adoção de uma proposta bilíngue, em que a Libras seja reconhecida como primeira língua (L1) — utilizada como meio de instrução e interação — e a Língua Portuguesa, preferencialmente em sua modalidade escrita, seja aprendida como segunda língua (L2). Essa perspectiva, prevista no Decreto nº 5.626/2005,

orienta a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diferença linguística e assegurem o acesso equitativo ao currículo escolar (Brasil, 2005).

Esses marcos legais foram reforçados por políticas públicas de acessibilidade e inclusão, alinhadas a tratados internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), ratificada pelo Brasil com status de emenda constitucional por meio do Decreto nº 6.949/2009 (Brasil, 2009). Esses instrumentos legais consolidaram o entendimento de que a educação é um direito de todos e que a escola deve se reorganizar para atender à pluralidade humana, promovendo a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. A partir desse contexto, as instituições educacionais, especialmente as de ensino superior, passaram a assumir responsabilidades mais claras quanto à promoção da acessibilidade comunicacional, pedagógica e atitudinal, assegurando o direito à aprendizagem e à plena participação de estudantes surdos na vida acadêmica.

3.2 INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

A presença de estudantes surdos nas universidades brasileiras tem crescido progressivamente, impulsionada por políticas de inclusão e ações afirmativas que ampliam o acesso e a permanência no ensino superior. A Lei nº 13.409/2016, que alterou a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), incluiu as pessoas com deficiência entre os beneficiários das reservas de vagas nas instituições federais de ensino superior e técnico. Essa legislação fortaleceu o ingresso de estudantes surdos e com outras deficiências no ensino superior, consolidando o princípio da equidade no acesso à educação pública e gratuita (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

Assim, o ingresso crescente de estudantes surdos nas universidades reflete o impacto positivo de um conjunto de políticas públicas que visam à democratização do ensino superior, à eliminação de barreiras comunicacionais e atitudinais, e ao fortalecimento da perspectiva bilíngue na educação de surdos. O Censo Escolar 2022 traz dados detalhados sobre estudantes com deficiência na educação básica, indicando que 61.594 alunos possuem alguma deficiência relacionada à surdez nessa etapa, o que reflete uma demanda crescente por acessibilidade também no ensino superior (Brasil, 2023).

Entretanto, a inclusão efetiva desses estudantes enfrenta barreiras significativas. Entre elas, destacam-se a falta de intérpretes de Libras em número suficiente, a ausência de materiais acessíveis, a pouca familiaridade de docentes com a cultura surda e as metodologias pouco adaptadas às especificidades linguísticas (Maeda, 2012; Nora, 2017). Klein e Santos (2015) ressaltam que a introdução da disciplina de Libras na formação inicial de professores é um passo importante, mas ainda insuficiente para garantir uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva. Além disso, pesquisas indicam que o contato dos estudantes universitários não surdos com a Libras e com a comunidade surda tende a gerar mudanças significativas de percepção e atitudes, favorecendo uma cultura institucional mais aberta à diversidade (Freitas; Silva, 2018). Portanto, a inclusão no ensino superior não se limita à presença física do estudante surdo, mas envolve a criação de ambientes comunicativos acessíveis e acolhedores. Nesse contexto, a Libras não deve ser vista apenas como um recurso de acessibilidade, mas como uma linguagem legítima e estruturante, capaz de promover a internalização de conceitos, o desenvolvimento do pensamento abstrato e a participação ativa no meio social (Quadros; Karnopp, 2004).

A inclusão de alunos surdos nas escolas regulares ainda enfrenta diversos desafios, principalmente no que se refere à comunicação e ao processo de ensino e aprendizagem. Essa lacuna impede uma interação pedagógica significativa entre docentes e discentes, afetando diretamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social desses estudantes (Lacerda, 2015). Além disso, a legislação vigente, como a Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta sua utilização, ainda não foram plenamente efetivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas brasileiras, o que resulta em uma inclusão predominantemente formal e limitada, sem garantir o acesso real ao conhecimento em língua de sinais (Santos, 2025).

Além disso, a concepção de inclusão ainda é, muitas vezes, reduzida a uma perspectiva integradora, na qual o estudante surdo deve se adaptar à escola, e não o contrário. Essa lógica desconsidera a educação bilíngue como direito e condição essencial para o aprendizado (Skliar, 1998; Brasil, 2002). Portanto, a inclusão efetiva de estudantes surdos exige políticas institucionais voltadas à formação continuada de

professores, à valorização da Libras como meio de instrução e à implementação de propostas bilíngues que respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Outro aspecto importante diz respeito à compreensão da surdez enquanto uma condição cultural, o que enfatiza a necessidade de valorização da identidade surda e do uso da Libras como ferramenta fundamental para a socialização e aprendizagem desses alunos. Para tanto, são necessárias adaptações curriculares que garantam a participação ativa dos alunos surdos no processo educativo, bem como o uso de metodologias específicas e comunicação eficaz (Santos, 2025). Assim, a inclusão requer não apenas a presença física do aluno na sala regular, mas, sobretudo, a garantia de uma educação que contemple suas necessidades comunicativas, respeite suas especificidades culturais e promova seu desenvolvimento integral (Santos, 2025).

3.3 DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EXATAS

Nos cursos da área de Exatas, como Engenharia, Física, Química e Matemática, os desafios da inserção da Libras são especialmente evidentes. A escassez de sinais específicos para termos técnicos, aliada à complexidade de conceitos abstratos frequentemente abordados nessas disciplinas, dificulta a tradução e o aprendizado efetivo por estudantes surdos (Gesser, 2009).

A transmissão de conteúdos complexos para estudantes surdos, especialmente em disciplinas que envolvem linguagens simbólicas e abstrações avançadas, continua sendo um dos maiores desafios no contexto da educação superior. Tais dificuldades tornam-se mais evidentes em aulas práticas de laboratório e em componentes curriculares como Cálculo, Física e Química, em que o raciocínio simbólico e matemático é altamente especializado. Nessas áreas, a falta de sinais padronizados na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para conceitos técnicos e terminologias específicas frequentemente compromete a fluidez da comunicação e a mediação didática (Silva, Lacerda, 2019; Lodi, Lacerda, 2015).

Verificam-se ainda, dificuldades recorrentes relacionadas tanto à velocidade das aulas expositivas quanto à complexidade dos conceitos. Em diversas situações, os intérpretes precisam criar sinais ad hoc ou soletrar termos técnicos pelo alfabeto manual, estratégia que, embora necessária, torna o processo comunicativo mais lento e fragmentado, afetando a compreensão global do conteúdo e a autonomia cognitiva dos estudantes (Quadros, Karnopp, 2004; Lacerda, 2015).

Estudos apontam que a inexistência de sinais padronizados para termos científicos exige uma constante negociação de significados entre intérprete e estudante, processo que demanda tempo e preparo específico (Nogueira, Bernardino, 2019; Felten, Lima, Stumpf, 2020). Além disso, a falta de formação docente voltada à didática visual e bilíngue intensifica as barreiras de aprendizagem, já que muitos professores não dominam estratégias de ensino acessíveis à modalidade visoespacial da Libras (Strobel, 2016). Nesse sentido, a atuação do(a) intérprete vai muito além da tradução linguística: ela envolve mediação pedagógica, adaptação terminológica e compreensão contextual do conteúdo.

Portanto, é imprescindível ampliar a formação dos professores dessas áreas para que possam refletir sobre suas práticas e dialogar com as peculiaridades do ensino para alunos surdos, buscando alternativas que agilizem e potencializem o processo de aprendizagem, inéditas em contextos bilíngues. Assim, a inserção da Libras no ensino das disciplinas de Exatas não deve ser vista apenas como um requisito formal, mas como um elemento potencializador do aprendizado, alinhado ao respeito pela diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos (Rodrigues; Thiengo; Penha, 2023, p. 8-14)

Porém, a inclusão de estudantes surdos na educação superior requer não só o reconhecimento da Libras como língua oficial, mas também a implementação de estratégias pedagógicas que respeitem suas especificidades comunicativas. O uso de recursos visuais concretos, como o Multiplano, tem se mostrado eficaz para facilitar a aprendizagem de conteúdos técnicos, especialmente em Matemática, ao estimular o pensamento por meio de sinais e auxiliar na construção de classificadores (CL) específicos da Libras, essenciais para a comunicação dentro do ambiente acadêmico (Arnoldo Junior; Ramos; Thoma, 2013). Além disso, esses materiais ampliam as

possibilidades de interação entre professores e alunos surdos, superando barreiras comunicativas, sobretudo quando os educadores ainda não são fluentes em Libras.

Nesse sentido, ações de extensão universitária que promovam a implementação da Libras no campus, como no *Campus* Poços de Caldas, devem valorizar o uso de recursos concretos e visuais para potencializar o processo de ensino e aprendizagem bilíngue. Tais iniciativas não apenas garantem o acesso aos conteúdos acadêmicos, mas também fortalecem a identidade linguística e cultural da comunidade surda, contribuindo para uma educação superior mais inclusiva e efetiva, em que os sinais técnicos são produzidos, divulgados e legitimados no meio universitário (Arnoldo Junior; Ramos; Thoma, 2013).

3.4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO

A extensão universitária é reconhecida como um importante instrumento de articulação entre instituições de ensino superior e a sociedade, com o compromisso de promover a transformação social, o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia (Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras, 2006). Sua atuação vai além da oferta de cursos e projetos, buscando a promoção da inclusão social por meio da democratização do acesso ao conhecimento e da valorização das diversidades culturais e sociais presentes na comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a extensão configura-se como uma política integradora das funções de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo ações em áreas como educação, comunicação e direitos humanos. A inclusão social, enquanto campo prioritário, visa garantir a participação efetiva de grupos historicamente marginalizados nas atividades acadêmicas e sociais promovidas na universidade (Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras, 2006).

Assim sendo, os projetos de extensão *Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas*, objetos principais deste trabalho, exemplifica essa perspectiva. A iniciativa busca a Libras no ambiente universitário, fortalecendo a comunicação e a inclusão plena de pessoas surdas. Trata-se de uma ação educativa e social que ultrapassa a simples prestação de

serviços, tendo impacto direto na inclusão universitária (Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras, 2006).

Portanto, o desenvolvimento de iniciativas extensionistas voltadas à Libras no *Campus* Poços de Caldas fortalece a função social da universidade, amplia o acesso e a permanência de estudantes surdos na educação superior e se configura como um instrumento significativo de transformação social. Logo, é fundamental que os próprios alunos ouvintes tenham acesso ao ensino de Libras, uma vez que compõem a maioria da comunidade escolar e são potenciais agentes de transformação para uma sociedade mais inclusiva. (Santos; Pereira, 2019)

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseia-se na análise documental dos projetos de extensão “Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas”, desenvolvidos no âmbito do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BICT) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e demais cursos do *Campus* de Poços de Caldas em 2023/02, 2024/01 e 2024/02. Serão analisados os projetos e suas respectivas avaliações do público e equipe executora, considerando tanto os relatórios submetidos ao sistema CAEX/UNIFAL-MG quanto os documentos complementares produzidos durante a execução das ações. Serão ainda exploradas as entrevistas e materiais jornalísticos a respeito das ações do projeto.

A análise documental será conduzida de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar e compreender os elementos que caracterizam as práticas extensionistas, seus impactos formativos e sociais, bem como os mecanismos de acompanhamento e avaliação utilizados. Os procedimentos metodológicos compreenderão as seguintes etapas:

a) Levantamento e seleção do material: identificação e coleta dos projetos de extensão registrados no período de 2023/02, 2024/01 e 2024/02 bem como dos relatórios parciais e finais disponíveis no sistema institucional e junto às coordenações responsáveis. Essa coleta seguirá os critérios de relevância temática, representatividade institucional e disponibilidade de informações (Cellard, 2008).
b) Organização e categorização das informações: os documentos serão organizados conforme critérios temáticos, área de atuação, público-alvo, objetivos, metodologia e resultados (Bardin, 2011).
c) Leitura analítica e interpretação: realização de leitura exploratória e interpretativa dos textos, com base em inclusão, diálogo, interdisciplinaridade, impacto social e formação cidadã (Bardin, 2011).
d) Sistematização dos resultados: elaboração de quadros-síntese e relatórios interpretativos que permitam avaliar a coerência entre os objetivos propostos e os resultados alcançados, bem como constatar se foi oportunizado o

protagonismo estudantil, a interação dialógica e o compromisso social nas ações de extensão (Freire, 1996; Dias Sobrinho, 2002).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os projetos de extensão “Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas”, foram desenvolvidos pela Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (CACE-PC) em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes: Tecnologias Sociais, Trabalho e Desenvolvimento Social Regional e surgiu a partir da demanda de estudantes e servidores do *Campus* diante da presença de uma estudante surda no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), Hainoã Rodrigues Rocha Sandy. A percepção das dificuldades de comunicação e interação impulsionou a criação da iniciativa, com o intuito de promover a aprendizagem de Libras e fortalecer a inclusão no ambiente acadêmico (UNIFAL-MG, 2024a).

Segundo o relato da coordenadora do projeto, Kênia Eliber Vieira, “Com a percepção da dificuldade de comunicação e interação, surgiu a necessidade de aprendizagem de Libras a fim de melhorar essa relação” (UNIFAL-MG, 2024a). Além de oferecer capacitação em Libras, a ação promoveu conscientização sobre a cultura surda, identidade e desafios enfrentados por essa comunidade, criou espaços de interação e diálogo entre a comunidade acadêmica ouvinte e surda; e fomentou a inclusão, difundindo a Libras no *Campus*. De acordo com Kênia Vieira, Coordenado do projeto,

> Ações como esta dão oportunidade de participação a discentes surdos, em especial a discente Hainoã Sandy, como protagonista e promotora do projeto, contribuindo para seu pertencimento, sua inclusão e para a formação inclusiva de toda comunidade (UNIFAL-MG, 2024a).

5.1 BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Os três projetos, desenvolvidos nos períodos de 2023/2, 2024/1 e 2024/2, tiveram como público-alvo estudantes de todos os cursos e níveis acadêmicos, servidores técnico-administrativos e docentes da UNIFAL-MG – *Campus* Poços de Caldas, além de colaboradores terceirizados e membros da comunidade externa. Como podemos verificar no Quadro 1, ao longo das edições, registraram-se 163 inscrições nas atividades realizadas, demonstrando o interesse e o alcance das ações

de extensão voltadas à formação inclusiva e à promoção da acessibilidade educacional.

Quadro 1 - Número de Participantes Ativos Durante os Períodos de Execução do Projeto de Extensão

Ano de Execução	**2023/02**	**2024/01**	**2024/02**	**Total**
Participantes Ativos	58	63	37	163

Fonte: Autoria Própria (2025).

5.2 DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação das atividades dos projetos foi realizada por meio de:

a) Recursos eletrônicos: e-mail institucional, redes sociais do PROGRIDA Poços de Caldas e PET Conexões e Saberes: Tecnologias Sociais, Trabalho e Desenvolvimento Social Regional e pelo site da UNIFAL-MG;
b) Materiais físicos: cartazes e panfletos colocados nos murais do *Campus* Poços de Caldas;
c) Divulgação contínua: posts semanais, na plataforma digital Instagram, sobre a cultura surda, divulgação de atividades e rodas de conversa.

5.3 DIRETRIZES DO PROJETO

O projeto seguiu os seguintes princípios fundamentais para a promoção da inclusão:

a) Interação dialógica: as atividades foram planejadas para capacitar estudantes e servidores em Libras, promovendo comunicação efetiva e sensibilização sobre a cultura surda. Essa interação proporciona benefícios recíprocos, permitindo que ouvintes e surdos troquem conhecimentos e experiências.
b) Interdisciplinaridade: o projeto integrou diferentes áreas do conhecimento, conectando conteúdos técnicos do Instituto de Ciência e Tecnologia com

questões de acessibilidade e inclusão social. Essa abordagem possibilitou a criação de soluções tecnológicas inclusivas e incentivou projetos de pesquisa voltados à comunidade surda.

c) Indissociabilidade: estudantes de diferentes cursos, especialmente das engenharias, participaram de atividades colaborativas, promovendo compreensão de como a engenharia pode contribuir para a inclusão e o desenvolvimento de tecnologias acessíveis.
d) Impacto na formação: o aprendizado de Libras contribuiu para a formação crítica, sensível e ética dos participantes, preparando-os para atuar em ambientes profissionais e sociais diversos.
e) Impacto social: a promoção da Libras favoreceu a eliminação de barreiras comunicacionais e fortaleceu a inclusão de estudantes e servidores surdos no campus, ampliando a igualdade de oportunidades e fomentando práticas sociais mais justas.

5.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A avaliação das ações dos 03 projetos indica que seu planejamento foi estruturado em consonância com os procedimentos descritos a seguir:

a) Linha metodológica e pressupostos:
    i) Aulas expositivas sobre Libras;
    ii) Atividades práticas de interação e aplicação de sinais;
    iii) Rodas de conversa e debates sobre a cultura surda;
    iv) Exibição de vídeos educativos e interações em Libras.
b) Atividades e dinâmicas:
    i) Práticas de aproximadamente 10 minutos para exposição de sinais em sala de aula pelos participantes;
    ii) Rodas de conversa e conscientização sobre a cultura surda;
    iii) Divulgação de materiais educativos e informativos;
    iv) Encontro de encerramento para integração e reflexão sobre os aprendizados.
c) Recursos, tecnologias e instrumentos utilizados:
    i) Tradutores e Intérpretes em Libras;

ii) Salas de aula e espaços para eventos;
iii) Recursos multimídia, projetor e som;
iv) Material didático e de divulgação.

d) Articulações e parcerias:
i) PRACE, com o PROGRIDA e a disponibilização de intérpretes de Libras e apoio na divulgação;
ii) PET Conexões e Saberes para mobilização e organização das atividades.

e) Cronogramas e Planos de Trabalho:
i) Curso de Libras: aulas expositivas presenciais uma vez por semana.
ii) Divulgação de sinais: realizada de forma contínua nas salas de aula;
iii) Divulgação de atividades: por e-mail, redes sociais e cartazes durante todo o período do projeto;
iv) Visita ao INES.

5.5 PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO

Durante os três períodos de execução do projeto, 163 participantes estiveram ativamente envolvidos nas atividades propostas. Esse envolvimento foi comprovado pelas listas de presença, que registraram participação constante nas aulas, rodas de conversa e práticas de Libras, bem como pelo engajamento demonstrado nos formulários de feedback, evidenciando o interesse e a continuidade na aprendizagem ao longo das edições.

Observou-se grande interesse dos estudantes em aprender sinais básicos, sobretudo aqueles vinculados às suas áreas de formação, como Engenharia, Matemática e Tecnologia. A participação ativa de uma discente surda do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), atuando como protagonista e mediadora das ações, foi relatado como um dos principais fatores de sucesso do projeto. Sua presença possibilitou aos participantes uma experiência concreta e significativa de comunicação inclusiva, promovendo o fortalecimento do engajamento coletivo e o reconhecimento da Libras como instrumento de integração e cidadania.

Imagem 1 - Registros Dos Alunos Em Atividades Em Sala De Aula (Part I)

Fonte: UNIFAL-MG (2024a)

Imagem 2 - Registros dos Alunos em Atividades em Sala de Aula (Part II)

Fonte: UNIFAL-MG (2024a)

Além disso, verificou-se que a estudante surda do *Campus* passou a se integrar mais ativamente ao convívio social, participando de forma mais efetiva de eventos e interações acadêmicas. Os discentes ouvintes também passaram a interagir com mais frequência com a estudante surda, tanto dentro quanto fora da sala de aula, criando espaços mais acolhedores e colaborativos. Paralelamente, houve uma maior conscientização por parte do corpo docente, que passou a adotar novas metodologias de ensino e estratégias pedagógicas complementares, incluindo horários de

atendimento extraclasse, com o intuito de oferecer suporte adicional à estudante surda e favorecer seu desenvolvimento educacional.

Revelou-se portanto, que as ações implementadas promoveram o protagonismo estudantil, a interação dialógica e o compromisso social, elementos fundamentais para uma prática extensionista emancipadora. De acordo com Freire (1996), a educação libertadora se concretiza no diálogo e na construção coletiva do saber, o que se expressa nas experiências de extensão ao integrar teoria e prática em contextos reais. Nessa perspectiva, os resultados alcançados reafirmam a compreensão de Dias Sobrinho (2002) de que a extensão universitária deve ser entendida como um processo de formação integral, comprometido com a transformação social e com a produção de conhecimento significativo e crítico.

Um dos ministrantes, o tradutor e intérprete de Libras Lucas Delbello Santos destacou a importância do projeto em seu relato:

> O projeto visa proporcionar a inclusão no convívio da diferença, diferença essa que promove o real entendimento e a valorização da prática da empatia. No curso, aprendemos de forma prática que a melhor maneira de promover acessibilidade é não privar o surdo de conhecimento. [...] A comunicação é a maneira mais efetiva do desenvolvimento humano! Não podemos privar ninguém disso. Aprender Libras desenvolve e dissemina não só para as pessoas surdas, mas também para todas as pessoas com deficiência, a proximidade do novo, o conhecimento e a garantia da autonomia. ‘O lugar do Surdo é onde ele quiser!’ (UNIFAL-MG, 2024a).

5.6 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LIBRAS

As atividades do projeto, como aulas expositivas, práticas de sinais e rodas de conversa, permitiram que os participantes adquirissem competências iniciais em Libras, compreendendo conceitos básicos e vocabulário essencial para interações acadêmicas e cotidianas. Observou-se que a experiência prática, mesmo em um período curto, contribuiu para consolidar o aprendizado e mobilizar a comunidade acadêmica em torno da comunicação inclusiva (Freitas, Silva, 2018; Klein, Santos, 2015).

Em seu relato, a estudante do BICT Estéfane Machado Teodoro, participante do projeto destaca:

> Participar do curso de Libras foi uma experiência transformadora tanto no âmbito pessoal quanto profissional. [...] A capacidade de se comunicar com colegas surdos e participar de projetos inclusivos não só enriqueceu minha experiência de trabalho e estudos, mas também abriu portas para novas oportunidades na área. Acredito, firmemente, que a inclusão e a diversidade são fundamentais para a inovação e o crescimento na Engenharia e estou grata por este curso ter me equipado para ser uma profissional mais consciente e capacitada (UNIFAL-MG, 2024a).

5.7 INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

A análise dos relatórios do projeto demonstrou que a inclusão de estudantes surdos em atividades acadêmicas e extensionistas é possível e benéfica, tanto para ouvintes quanto para surdos. A presença de intérpretes qualificados e a utilização de recursos como vídeos, aplicativos, materiais didáticos e práticas de sinais foram relatados como favorecedores da comunicação e reduziram barreiras existentes, especialmente em disciplinas no ramo das exatas, no qual há complexidade de conceitos técnicos.

Além disso, a divulgação de sinais em salas de aula e redes sociais do *Campus* ampliou o alcance do projeto, permitindo que mesmo aqueles que não participaram presencialmente tivessem contato com a Libras e com conteúdos sobre a cultura surda. Esse efeito de multiplicação do conhecimento reforça a importância da extensão universitária como instrumento de inclusão e conscientização social (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006).

O professor Daniel Juliano Pamplona da Silva, docente do Instituto de Ciência e Tecnologia, destacou em seu relato:

> O curso me proporcionou não apenas poder participar mais da formação de uma estudante surda como também entender mais os desafios da comunidade surda e, principalmente, interiorizar a dimensão de que quando falamos de ‘PESSOA com deficiência’, temos que lembrar que a palavra PESSOA vem antes da deficiência [...] Antes de mais nada, saiba que é um curso de Inclusão e comunicação para pessoas. (UNIFAL-MG, 2024a).

Imagem 3 - Registros dos Alunos em Aula Prática Voltada à Integração à Comunidade Surda

Fonte: UNIFAL-MG (2024a)

5.8 INCLUSÃO E APRENDIZADO NA INFÂNCIA: A PARTICIPAÇÃO DE BIANCA.

Um dos momentos mais significativos do projeto de extensão *"Inclusão e Comunicação: Promovendo a LIBRAS na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas"* foi a participação de Bianca, uma criança surda de 5 anos, acompanhada por sua mãe e por profissionais da educação de sua pré-escola, localizada em Ipuiuna-MG. A presença de Bianca nas atividades do projeto simboliza o impacto que a difusão da Libras pode ter para além dos muros universitários, alcançando também o ensino infantil e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

A professora regente de Bianca, Camila Ramos, destacou em seu relato a importância da vivência:

> O projeto contribui de maneira positiva para enriquecer o vocabulário e o aprendizado da língua de sinais da aluna Bianca e também a percepção dela em relação à convivência com a Hainoã. Estou encantada com a língua de sinais e muito feliz com a inclusão dela na comunidade surda. (UNIFAL-MG, 2024b)

A participação de Bianca demonstra que o aprendizado da Libras desde a infância é essencial para o desenvolvimento linguístico e social de crianças surdas. Além disso, o contato com uma estudante universitária surda, como Hainoã Rodrigues Rocha Sandy, serviu como inspiração e representatividade, reforçando a importância de modelos positivos no processo de inclusão. Essa experiência evidencia o papel da universidade na promoção de ações que ultrapassam o ensino formal, contribuindo para uma sociedade mais acessível e empática

Imagem 4 - Participação de Bianca, sua mãe e equipe da sua escola em Ipuiúna no Projeto da UNIFAL-MG, Poços de Caldas

Fonte: UNIFAL-MG (2024b)

5.9 IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A análise dos relatórios demonstrou que o aprendizado de Libras pelos participantes teve impacto direto na sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Estudantes e professores relataram maior consciência sobre acessibilidade e inclusão, e desenvolveram habilidades para aplicar conceitos de comunicação inclusiva em seus futuros ambientes profissionais.

Para os cursos de tecnologia e engenharia, a experiência despertou interesse em criar soluções e projetos tecnológicos acessíveis para pessoas surdas, integrando

conhecimento técnico com demandas sociais e culturais. Assim, o projeto contribuiu para a formação de profissionais mais críticos, empáticos e conscientes das responsabilidades sociais de sua atuação (Gesser, 2009).

5.10 VISITA AO INES E RELATOS DOS PARTICIPANTES

Como parte das atividades de extensão, foi organizada uma visita técnica ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, no dia 26 de novembro de 2024. O INES, fundado em 1857, é considerado a principal instituição de referência nacional na educação de surdos e na promoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no país. (Brasil, 2025)

De acordo com o relato de Kênia Eliber Vieira, coordenadora do projeto, “o objetivo da visita foi promover o conhecimento a respeito da cultura surda e da história da inserção da Libras na educação”. A Técnica em Assuntos Educacionais destacou ainda que a experiência “ampliou o olhar dos participantes para a inclusão e para o valor da educação no fortalecimento de direitos e oportunidades” (UNIFAL-MG, 2024b).

Durante a visita, os participantes conheceram as diferentes instalações do Instituto, incluindo escolas, laboratórios de pesquisa, biblioteca e espaços culturais voltados à história da comunidade surda no Brasil. A experiência foi descrita pelos participantes como um complemento essencial ao aprendizado teórico desenvolvido no campus, reforçando a importância da Libras como ferramenta de comunicação e inclusão social.

Para Hainoã Rodrigues Rocha Sandy, estudante surda e protagonista do projeto, a visita teve um significado especial, pois ela frequentou o INES durante a infância. Ela relata: “Voltar ao INES depois de tantos anos foi um presente incrível. Estou profundamente grata à UNIFAL-MG por me proporcionar essa oportunidade”, declarou emocionada (UNIFAL-MG, 2024b).

O intérprete e um dos ministrantes Lucas Delbello Santos também ressaltou o impacto da experiência: “A visita ao INES nos permitiu vivenciar que tudo o que aprendemos era real. Compreendemos que a história da língua de sinais foi marcada

por batalhas e conquistas, mas também por muito sofrimento. Durante décadas, os surdos foram impedidos de se comunicar em Libras, mas isso não os impediu de lutar por sua língua materna” (UNIFAL-MG, 2024b).

A coordenadora Kênia Vieira, representante da Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis do *Campus* Poços de Caldas, destacou o reflexo direto da experiência no cotidiano acadêmico: “Nosso campus mudou. A Hainoã agora consegue se comunicar efetivamente com seus colegas. Libras não é apenas um idioma, mas uma ponte que conecta pessoas e histórias. Conhecer o INES reforçou nosso compromisso com a inclusão” (UNIFAL-MG, 2024b).

A intérprete e coordenadora adjunta do projeto, Simone Venâncio Martins, complementou: “Foi emocionante vivenciar a importância do INES na educação de surdos e entender o impacto positivo que ele tem na formação de tantas pessoas. Saí de lá com o coração cheio de aprendizado e gratidão” (UNIFAL-MG, 2024b).

Outros participantes também relataram suas percepções sobre a visita e sobre o projeto. Samuel Ferraz Gonçalves, estudante do curso de BICT, afirmou: “Ver como funciona o instituto nos deu uma nova perspectiva sobre o aprendizado de Libras. Conheci pessoas incríveis e levo essa experiência como uma bagagem para a vida”. Já Camila Ramos destacou: “A visita ao INES contribuiu muito para perceber a luta da comunidade surda e a importância de um espaço inclusivo na sociedade. A convivência do grupo foi harmoniosa e enriquecedora. Sou grata pela oportunidade de ter vivenciado e aprendido com o projeto” (UNIFAL-MG, 2024b).

A atividade, portanto, consolidou-se como um marco dentro dos projetos de extensão, ao promover não apenas o aprendizado técnico e comunicativo da Libras, mas também a formação de uma consciência crítica e sensível sobre a trajetória histórica, política e cultural da comunidade surda no Brasil. Por meio das interações e reflexões propostas, os participantes puderam compreender que a Libras não se limita a um código linguístico, mas representa um símbolo de identidade, resistência e pertencimento social (Skliar, 1998; Quadros, Karnopp, 2004).

Essa abordagem contribuiu para o fortalecimento do compromisso institucional com a educação inclusiva, articulando ensino, pesquisa e extensão em prol de uma

universidade mais acessível e plural. Além disso, favoreceu o diálogo intercultural entre ouvintes e surdos, ampliando o entendimento sobre os direitos linguísticos e sobre o papel da universidade na promoção da equidade comunicacional e da diversidade humana (Brasil, 2005; Lacerda, 2015).

Imagem 5 - Visita dos Participantes do Projeto de Extensão ao INES

Fonte: UNIFAL-MG (2024b)

5.11 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

Como desdobramento dos projetos de extensão “Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do *Campus* Poços de Caldas”, a equipe do projeto apresentou o artigo “*Libras e Inclusão no Ensino Superior: experiência de um Projeto de Extensão no campus Poços de Caldas*” no 9º Congresso Nacional da Educação, realizado durante a Feira Literária de Poços de Caldas (FLIPOÇOS), entre os dias 1º e 2º de maio de 2025.

O trabalho, fruto direto das experiências e resultados do projeto, foi desenvolvido por Hainoã Rodrigues Rocha Sandy, discente surda do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), Kênia Eliber Vieira, Coordenadora de Relações Comunitárias e Interseccionalidades da PRACE, Simone Venâncio Martins, tradutora e intérprete de Libras da UNIFAL-MG, e Lucas Delbello Santos, tradutor e intérprete de Libras do IFSP (UNIFAL-MG, 2024c).

A apresentação integrou o eixo temático Educação Inclusiva e contou com a exposição de fotos, metodologias aplicadas e relatos dos participantes. Para a estudante Hainoã Rodrigues, a participação representou um momento de valorização e protagonismo da comunidade surda no meio acadêmico:

> No congresso, foi maravilhoso. As pessoas estavam vendo o que fizemos. [...] Eu entendo que nós já estamos vivenciando a inclusão. Estamos vivendo um momento de superação. (UNIFAL-MG, 2024c).

A intérprete Simone Venâncio Martins destacou que a participação no evento reforçou a importância da Libras como ferramenta de inclusão e comunicação, especialmente no contexto universitário. Já Lucas Delbello Santos ressaltou que o congresso foi uma oportunidade de “apresentar à comunidade externa tudo o que é feito dentro dos muros da UNIFAL-MG, valorizando a caminhada do grupo e os resultados alcançados” (UNIFAL-MG, 2024c).

A presença do grupo no Congresso Nacional de Educação marcou um importante reconhecimento institucional e científico das ações extensionistas da UNIFAL-MG, fortalecendo o papel da universidade como promotora de inclusão, acessibilidade e equidade linguística.

Imagem 6 - Apresentação do artigo sobre Libras no Ensino Superior em participação no 9º Congresso Nacional de Educação em Poços de Caldas

Fonte: UNIFAL-MG (2024c).

5.12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O número total de participantes ativos, ou seja, que compareceram ao menos uma das três atividades programadas durante os três períodos de execução do projeto foi de 163 participantes. A partir deste resultado é possível concluir que o projeto obteve aproximadamente 96% de participação ativa em relação ao número de inscritos, mostrando um elevado índice de participação e aceitação.

Na análise dos relatórios de acompanhamento das ações e avaliação da eficácia dos projetos, verificou-se que foram realizados:

a) Formulários de feedback disponibilizados aos participantes;
b) Registro de presença em aulas e atividades;
c) Observação do engajamento e progresso dos estudantes nas práticas em Libras;
d) Avaliação da integração e comunicação entre a comunidade acadêmica e a comunidade surda

A partir dos formulários de avaliação do projeto, foi possível ter acesso aos *feedbacks* dos participantes, que foram catalogados no Quadro 2.

Quadro 2 - *Feedbacks* dos Participantes do Projeto no Ano de 2024

(continua)

Período de Execução	***Feedback* dos Participantes**
2024/02	“A convivência do grupo foi harmônica, divertida e com uma relação interpessoal saudável...somente agradecer pela oportunidade de ter vivenciado e aprendido com o projeto ...Gratidão define …”
2024/02	“A visitação ao instituto INES contribui muito para perceber a luta referente a comunidade surda e o espaço inclusivo dos surdos na sociedade é na educação...
2024/02	“Ter a oportunidade e participar da visita ao ines foi algo único e extraordinário, poder ver como funciona o instituto nos deu outra perspectiva de como deve ser tratado o aprendizado da libras, conseguimos ver de perto o quanto é importante pros surdos ter uma instituição totalmente dedicada a eles. A convivência foi perfeita, conheci pessoas incríveis e que vou levar pra vida, o aprendizado dessa viagem fica como uma bagagem que vou carregar pra sempre. A Unifal e o projeto libras ter nos proporcionado essa viagem foi algo surreal, que nos deixou ainda por dentro da libras, e com mais vontade de aprender sobre.”

Quadro 2 - *Feedbacks* dos Participantes do Projeto no Ano de 2024

(continuação)

Período de Execução	***Feedback* dos Participantes**
2024/01	“Até aqui, está sendo uma experiência muito linda e desafiadora. Muita quebra de tabu com a comunidade e cultura surda e com os nossos conceitos e preconceitos, inclusive.”
2024/01	“Participei de uma visita ao campus, onde conheci algumas "palavras" que acredito que irão ficar em minha mente... No momento, não consigo pensar em melhorias”

Fonte: Autoria própria (2025).

5.13 LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Entre os desafios observados, destaca-se que os projetos não foram contemplados com bolsas de extensão e não tiveram tempo suficiente para formar proficiência em Libras nos participantes, sendo o contato principalmente introdutório. Além disso, a criação de sinais técnicos específicos para disciplinas exatas ainda representa uma barreira, exigindo continuidade do trabalho e desenvolvimento de materiais complementares.

No entanto, mesmo com essas limitações, o projeto mostrou resultados significativos em termos de sensibilização, conscientização e promoção da inclusão, consolidando a relevância de ações extensionistas voltadas à comunidade surda.

6 CONCLUSÃO

O projeto de extensão “Inclusão e Comunicação: Promovendo a Libras na Comunidade Acadêmica do Campus Poços de Caldas” evidenciou a relevância das ações extensionistas como instrumentos eficazes na promoção da inclusão e acessibilidade no ensino superior. A partir da inserção da estudante surda Hainoã Rodrigues Rocha Sandy e do engajamento de discentes, docentes, servidores e membros da comunidade, foi possível observar uma transformação significativa nas relações comunicativas e na percepção coletiva sobre a cultura surda e o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

As atividades desenvolvidas, como cursos, rodas de conversa, visitas técnicas e participações em eventos acadêmicos, contribuíram não apenas para a aquisição de competências básicas em Libras, mas também para o fortalecimento de valores éticos, empatia e respeito à diversidade. A participação de diferentes setores da universidade e o envolvimento interdisciplinar demonstraram que a inclusão vai além do acesso físico, ela depende de um compromisso contínuo com a comunicação, a escuta e a valorização das diferenças.

Os resultados do projeto também mostraram impactos expressivos na formação acadêmica e profissional dos participantes, especialmente entre estudantes das áreas tecnológicas e de engenharia, que passaram a refletir sobre o papel social de suas futuras atuações. A presença de Hainoã e de Bianca, criança surda participante das atividades, reforçou a importância da representatividade e do aprendizado desde a infância, evidenciando que a Libras é uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e acessível.

A visita técnica ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) consolidou o aprendizado prático e teórico, ampliando a compreensão sobre a trajetória histórica e cultural da comunidade surda no Brasil. Além disso, a divulgação científica das experiências no Congresso Nacional de Educação (FLIPOÇOS 2025) demonstrou o alcance institucional e social do projeto, reforçando o compromisso da UNIFAL-MG com a inclusão e a democratização do conhecimento.

Por fim, conclui-se que a experiência proporcionada pelo projeto extrapolou o campo da aprendizagem linguística: ela consolidou um movimento de transformação cultural dentro da universidade, que passa a enxergar a inclusão não como um desafio isolado, mas como um princípio essencial da educação pública, gratuita e de qualidade. Recomenda-se, portanto, a continuidade e a expansão de iniciativas semelhantes, que fortaleçam a presença da Libras nos espaços acadêmicos e promovam o protagonismo das pessoas surdas em todos os níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

ARNOLDO JUNIOR, H.; RAMOS, M. G.; THOMA, A. da S. O uso do multiplano por alunos surdos e o desenvolvimento do pensamento geométrico. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 33, n. 91, p. 387–409, set. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Conheça o INES. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep divulga panorama dos surdos na educação brasileira. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202309/confira-o-panorama-dos-surdos-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711/2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2016.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** Petrópolis: Vozes, 2002.

FELTEN, Luana; LIMA, Fabiana R. de; STUMPF, Marianne Rossi. Glossário em Libras: desafios e possibilidades na terminologia científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 2, p. 279–296, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Brasília, [s.n.], 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria do Socorro Araujo de; SILVA, Jacqueline Silva da. O ensino na disciplina de Libras: contribuições para a formação de professores no curso de pedagogia. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/repics/article/view/8385>. Acesso em: 27 set. 2025.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KLEIN, Madalena; SANTOS, Angela Nediane. Disciplina de Libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior?. **Reflexão e Ação**, v. 23, n. 3, p. 9–29, 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de. Formação de professores para o ensino de surdos: desafios e perspectivas. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 211–231, 2015.

MAEDA, Lia. **O impacto da disciplina de Libras na formação do pedagogo: uma análise da experiência dos alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.** 2012. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Luciane de Lemos; BERNARDINO, Eliane. A Libras nas ciências exatas: desafios na tradução e na criação de sinais técnicos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1–16, 2019.

NORA, Andreza. Um histórico das políticas linguísticas para surdos sinalizantes: da Lei de Libras ao movimento em prol da escola bilíngue. **Revista Interletras**, v. 25, n. 6, p. 1–20, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova York: ONU, 2006.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, C. M. da S.; THIENGO, E. R.; PENHA, N. M. da. O uso da Libras no processo de ensino e aprendizagem da matemática a estudantes surdos: elemento definitivo ou potencializador?. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 10, n. 28, p. 1–15, 2023. DOI: https://doi.org/10.30938/bocehm.v10i28.8633.

SANTOS, Lucineide Gomes dos. Libras e educação: a inclusão de alunos surdos. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 40775–40777, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n7-324.

SANTOS, Sidneide Maria da Conceição; PEREIRA, Daniane. Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos. **Revista Encantar**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 139–158, 2019.

SILVA, Fabíola L.; LACERDA, Cristina B. F. Interpretação de Libras-Português em contextos de ensino superior: desafios na terminologia científica. **Revista Letras & Letras**, Uberlândia, v. 35, n. 1, p. 73–91, 2019.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Pesquisadores da UNIFAL-MG apresentam artigo sobre Libras no ensino superior em participação no 9º Congresso Nacional de Educação em Poços de Caldas. 2025c. Disponível em: <https://jornal.unifal-mg.edu.br/libras-inclusao-unifal-congresso-pocos-de-caldas/>. Acesso em: 15 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Projeto desenvolvido no campus Poços de Caldas promove espaços de interação e diálogo entre a comunidade acadêmica ouvinte e surda por meio da Língua Brasileira de Sinais. 2024a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2024/03/27/projeto-desenvolvido-no-campus-pocos-de-caldas-promove-espacos-de-interacao-e-dialogo-entre-a-comunidade-academica-ouvinte-e-surda-por-meio-da-lingua-brasileira-de-sinais/>. Acesso em: 15 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Projeto de extensão promove inclusão e conhecimento ao difundir Libras no campus Poços de Caldas. 2024b. Disponível em: <https://jornal.unifal-mg.edu.br/projeto-extensao-libras-pocos-de-caldas/>. Acesso em: 15 out. 2025.